

Usos e conhecimento das propriedades nutricionais da castanha: a perspetiva do consumidor

MARIA ISABEL RIBEIRO^{1,2,3}, ANTÓNIO FERNANDES^{1,2,3} & PAULA CABO^{1,3}

¹Departamento de Ciências Sociais e Exatas da Escola Superior Agrária - Instituto Politécnico de Bragança; Campus de Santa Apolónia, 5300-253, Bragança, Portugal

²Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Edifício ECHS – Pólo II, Quinta de Prados, 5001-801, Vila Real, Portugal.

³Centro de Investigação de Montanha - Instituto Politécnico de Bragança; Campus de Santa Apolónia, 5300-253, Bragança, Portugal

1. Introdução

As castanhas são ricas em hidratos de carbono, têm baixo índice glicémico, estão livres de colesterol, têm baixo valor calórico e são ricas em proteínas e em vitamina C. Por estas razões, a castanha é um alimento associado a dietas saudáveis. Nutricionalmente, as castanhas são semelhantes ao arroz integral pelo que constituem um substituto da batata, do arroz e do trigo. Para além disso, a farinha da castanha é doce e não possui pelo que este produto é uma alternativa saudável para os doentes celíacos (Cernusca, Hold & Godsey, 2008). A “Castanha Portuguesa” é, atualmente, reconhecida a nível internacional pela sua qualidade organolética e pela excelente aptidão para a transformação industrial (Laranjo, 2013).

2. Objetivo

Conhecer os usos e conhecimentos dos consumidores sobre as propriedades nutricionais da castanha.

3. Material e Métodos

Foi realizado um estudo *cross-section* com base numa amostra não probabilística constituída por 320 indivíduos. A recolha de dados decorreu de abril a maio de 2018, e teve por base aplicação de um questionário a consumidores do mercado nacional, em lojas e grandes superfícies comerciais. Posteriormente, os dados foram editados no programa IBM Software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) 23.0 e tratados recorrendo à estatística descritiva, nomeadamente, ao cálculo da média e desvio-padrão no caso das variáveis quantitativas; e, frequências absolutas e relativas no caso das variáveis qualitativas.

4. Resultados

Os inquiridos tinham, em média, 35,1 anos (DP = 16,9). A Tabela 1 mostra que residiam nos distritos de Bragança (41,3%), Porto (24,1%) e Vila Real (10,9%). Eram do género feminino (50%), tinham o ensino secundário (71,3%), viviam em agregados familiares com 3 ou mais elementos (54,7%) e tinham um rendimento mensal até 1160 euros (53,8%).

Tabela 1 – Características dos participantes

Variável	Grupos	Frequências	
		%	n
Género	Masculino	49,7	159
	Feminino	50,0	160
	Não respondeu	0,3	1
Distrito	Bragança	41,3	132
	Vila Real	10,9	35
	Porto	24,1	77
	Outro	23,7	76
Elementos do agregado familiar	1 pessoa	23,8	76
	2 pessoas	18,1	58
	3 pessoas	26,3	84
	4 pessoas	20,6	66
	5 ou mais pessoas	7,8	25
Rendimento do agregado familiar	Não respondeu	3,4	11
	< 580 euros	22,2	71
	580 a 1160 euros	31,6	101
	1161 a 1740 euros	16,6	53
	1741 a 2320 euros	6,9	22
	2321 a 2900 euros	8,4	27
Habilitações literárias	> 2900 euros	11,0	35
	Não respondeu	3,4	11
	Sabe ler e escrever	6,3	20
	1º ciclo	5,6	18
	3º ciclo	4,7	15
	3º ciclo	14,4	46
Secundário	40,3	129	
Superior	27,5	88	
Não respondeu	1,3	4	

A maioria dos inquiridos consumia castanhas (78,4%) (Figura 1) assadas em casa (49,4%) (Figura 2) duas ou mais vezes por ano (50,3%) (Figura 3).

4. Resultados (cont.)

Figura 1 - Consumo de castanha

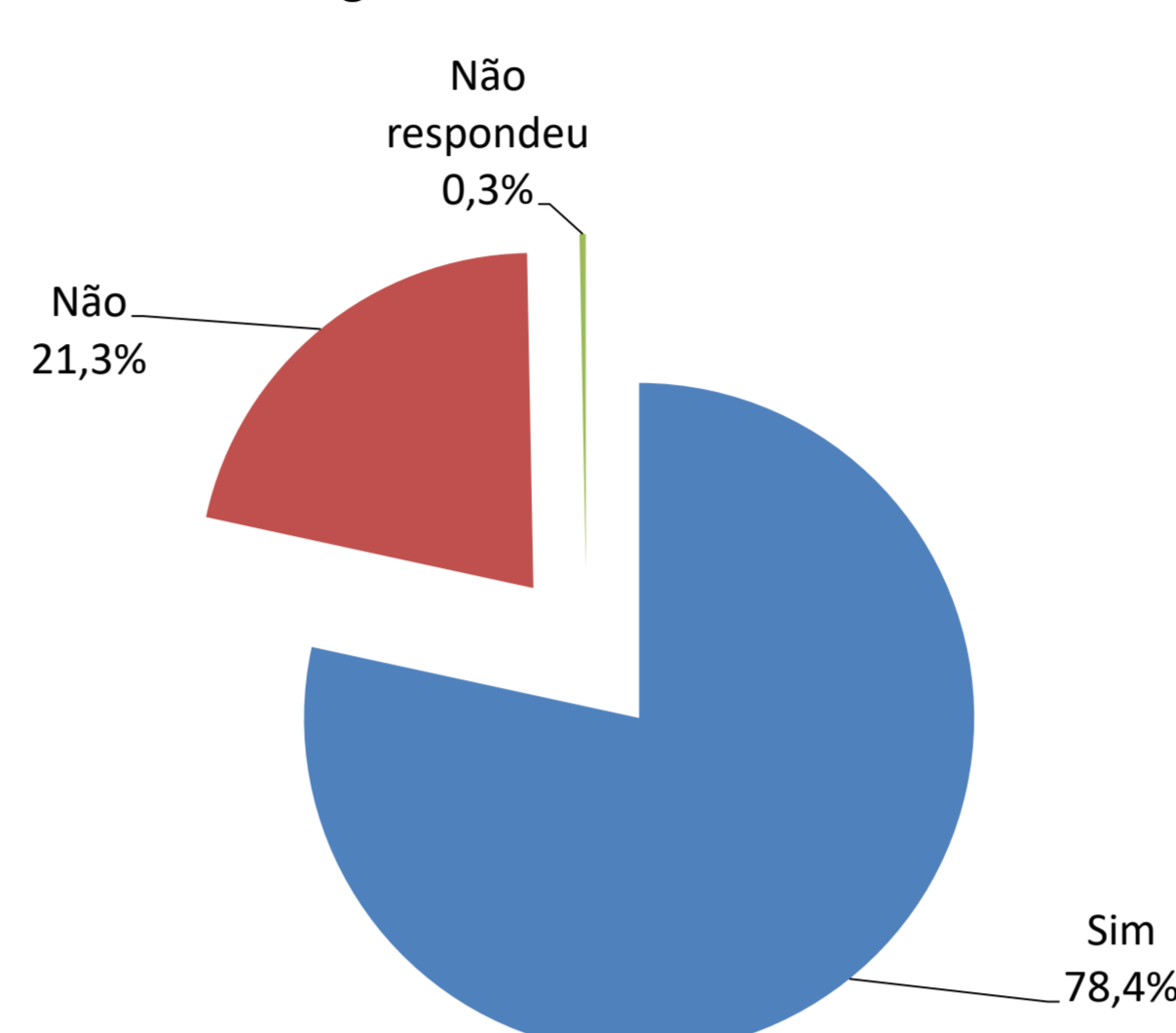


Figura 3 - Frequência do consumo

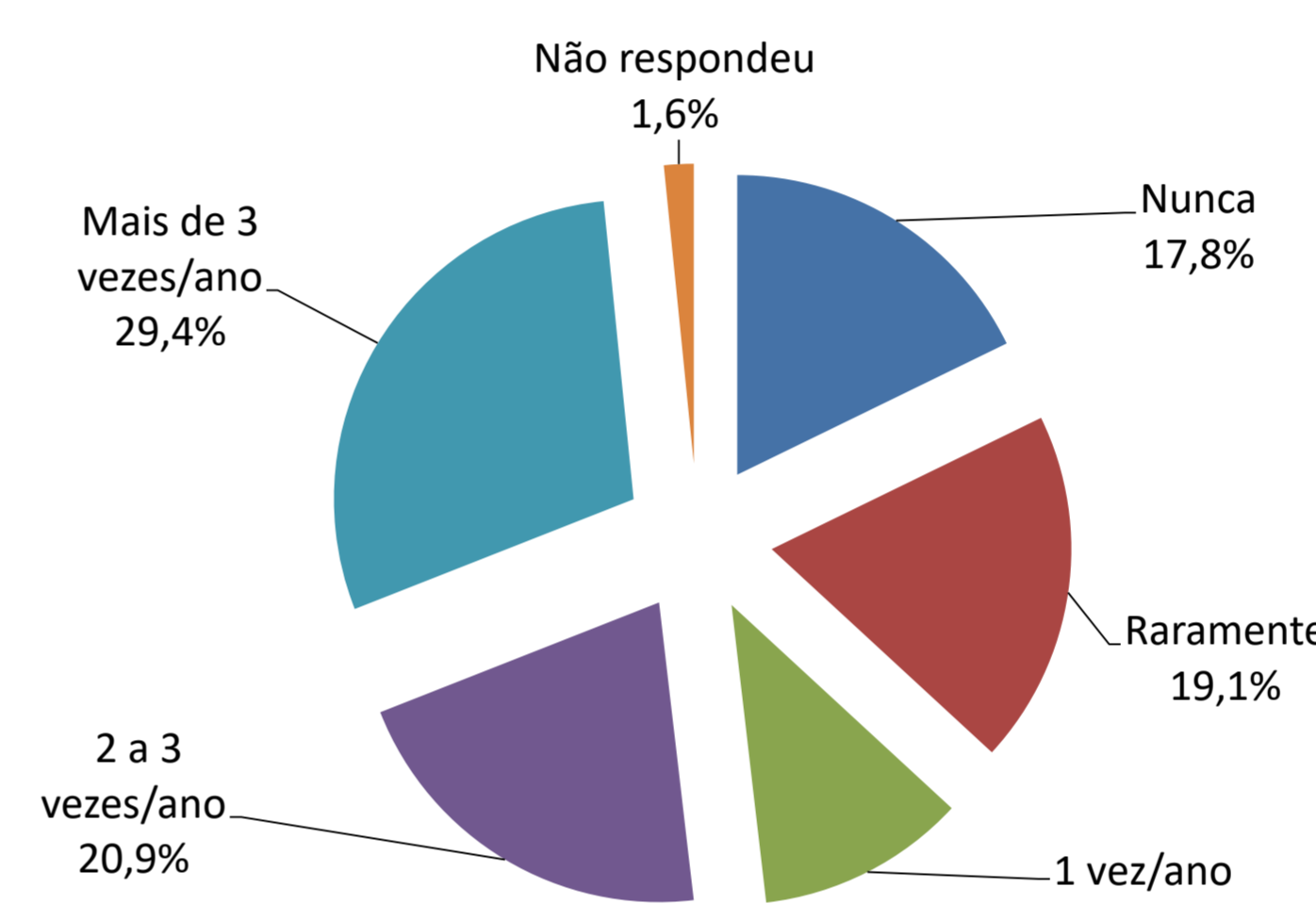


Figura 2 – Formas de consumir/usar a castanha (N = 226)

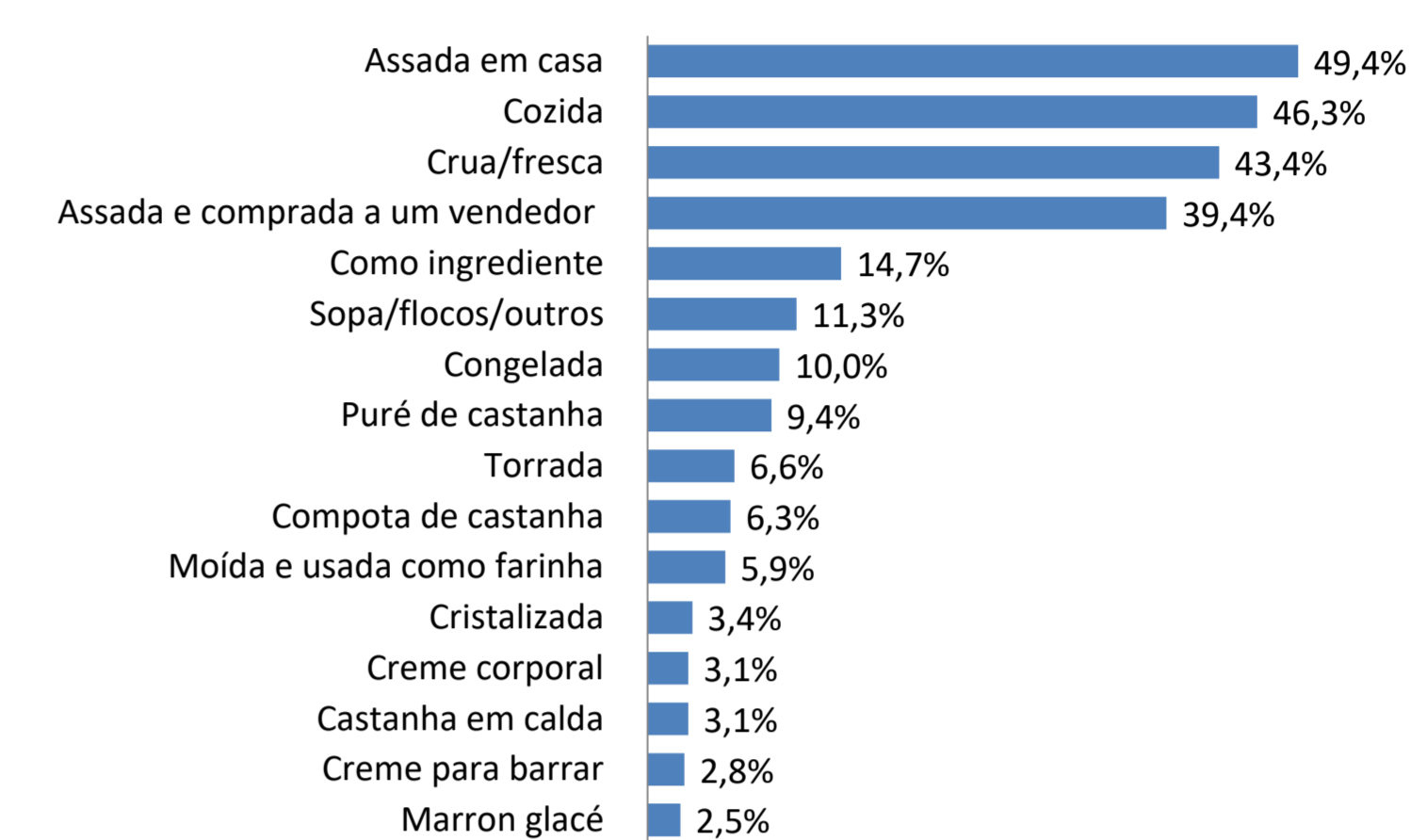
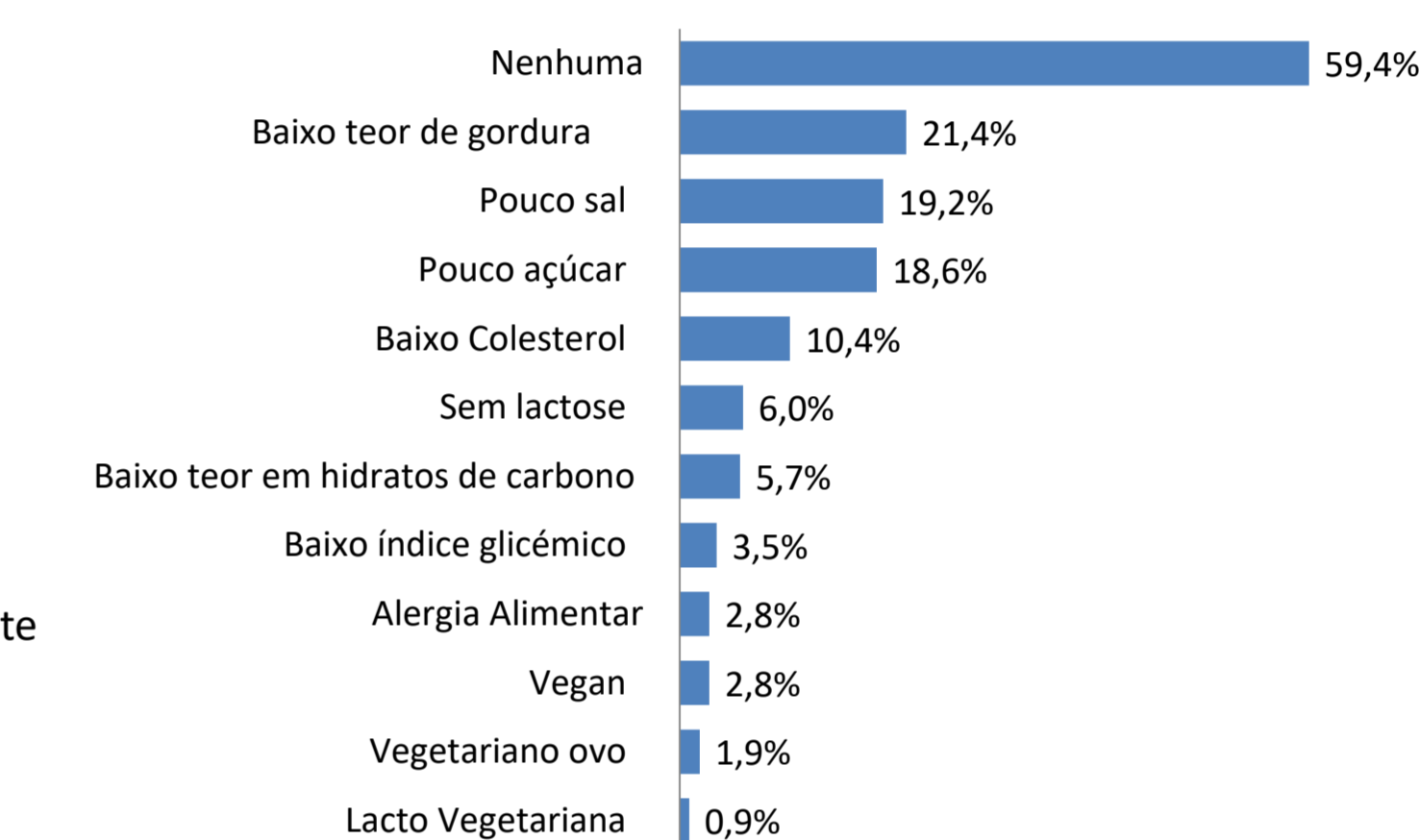


Figura 4– Restrições alimentares (N = 318)



Como pode ver-se na Figura 4, a maioria dos consumidores não tinha qualquer restrição alimentar (59,4%). Os resultados apresentados na figura 5 mostram que os consumidores portugueses estão pouco familiarizados com os benefícios nutricionais da castanha, sendo que o conhecimento acerca das propriedades nutricionais da castanha (Figura 6) revelou ser mau (17,5%) ou insuficiente (37,8%).

Figura 5– Afirmações sobre a castanha

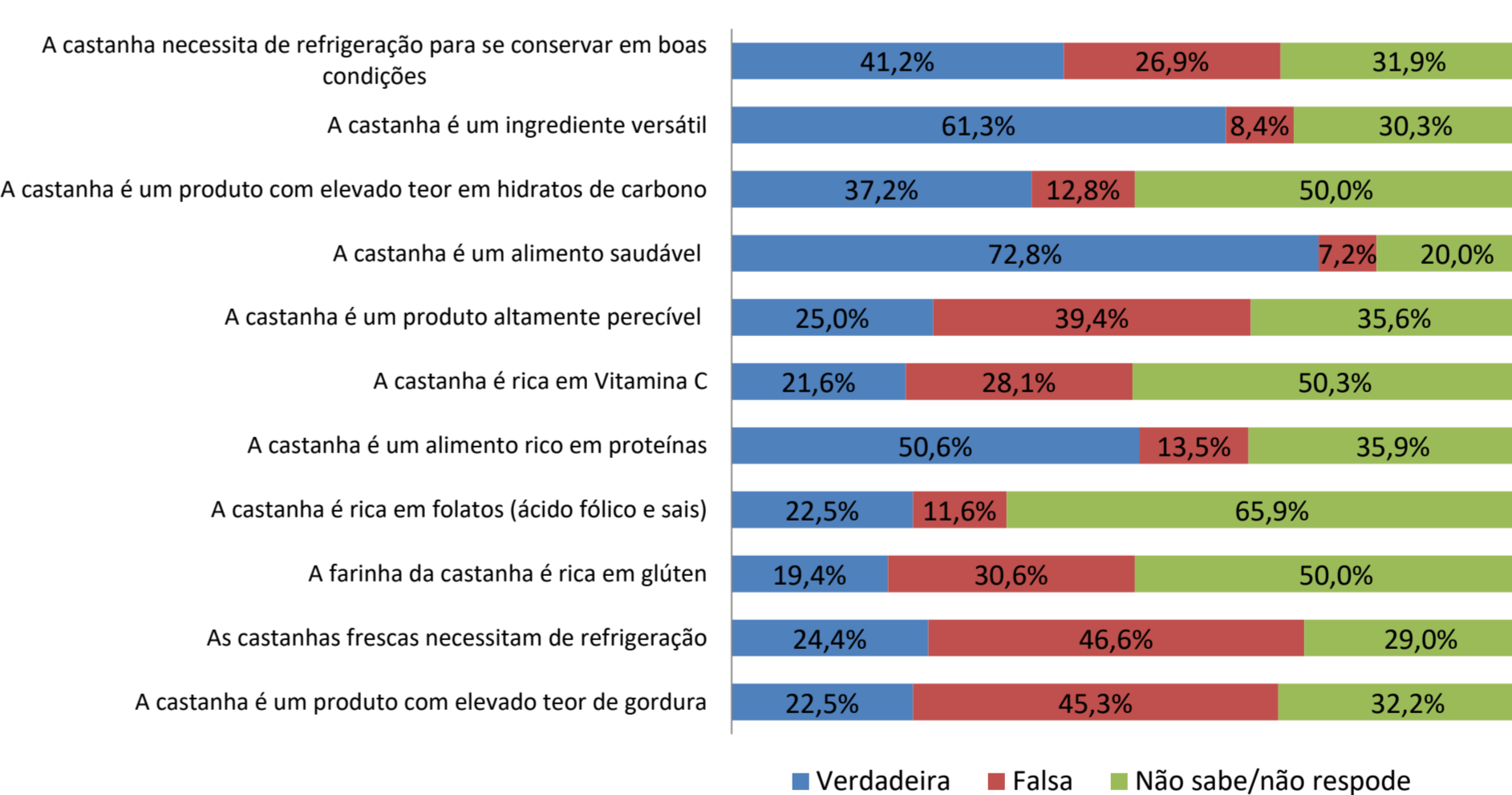
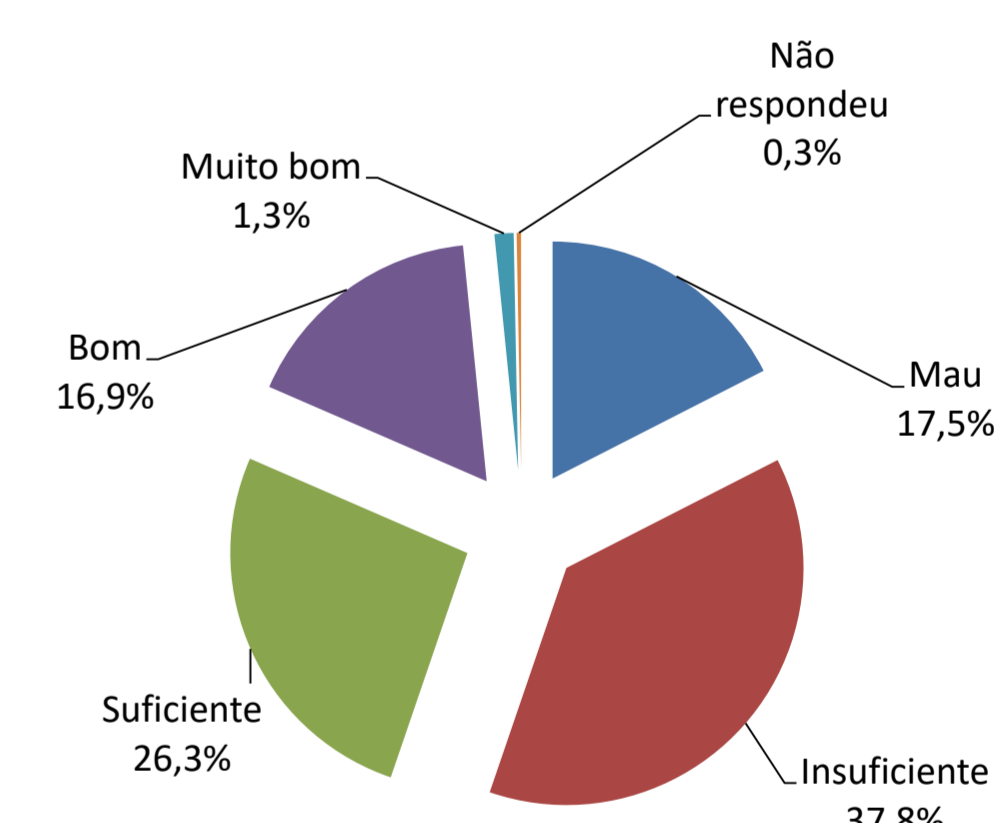


Figura 6 - Nível de conhecimento



5. Conclusão

Os resultados revelaram que os consumidores portugueses estão pouco familiarizados com os benefícios nutricionais da castanha pelo que se recomenda o desenvolvimento de campanhas informativas junto dos consumidores de forma a promover o seu consumo.

Agradecimentos

Este trabalho é financiado por: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, na sua componente FEDER, através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) [Projeto nº 006971 (UID/SOC/04011)]; e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.

Bibliografia

Cernusca, M.; Hold, M. & Godsey, L. (2008). Influencing Consumer Awareness Through the Missouri Chestnut Roast, *Journal of extension*, 46 (6): 1-9.
Laranjo, J.G. (2013). A fileira da castanha em Portugal: uma fileira de oportunidades. *Agrotec: Revista Técnico-Científica Agrícola*, 8: 36-38.